



EIXO TEMÁTICO: MULTIRREFERENCIALIDADE E POLILOGICA

NAVEGAÇÕES DAS ANTIGAS CULTURAS DA ÁFRICA:
ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA NA REGIÃO DO KILIMANJARO

Dr. Roberto de la Peña Cevallos / Recreação Sustentável A. C.

INTRODUÇÃO

As antigas culturas africanas desenvolveram complexas práticas de navegação e comércio marítimo. Desde o uso de embarcações no Nilo até as trocas no Oceano Índico, e bem definidas ao redor da plataforma continental no atual mar mediterrâneo, mar vermelho, costa da África do leste, golfo do Benin, e seguindo a hidrografia, nos rios, lagos e bacias como sistemas complexos com tradições que refletem a relação entre tecnologias aplicadas, espiritualidade, astronomia, construção e economia.

JUSTIFICATIVA

As representações cognitivas e o imaginário social ligados às memórias, práticas e tecnologias de navegação desenvolvidas por antigas culturas africanas. Objetiva-se destacar a sofisticação técnica e a extensão geográfica desses sistemas de navegação, muitas vezes subestimados na historiografia convencional.

OBJETIVOS

1. Analisar as evidências arqueológicas e etno-históricas sobre a navegação africana.
2. Valorizar as contribuições dos principais impérios africanos de forma multi referenciada e interdisciplinar
3. Reconhecer a importância dos saberes ancestrais na história marítima global e no tempo presente pela vulnerabilidade da mudança do clima nas temáticas de conservação dos sistemas de água.

Kikuletwa,
Maji
Moto. Tanzâni
a.

METODOLOGIA

Análise documental, iconográfica e cognitiva de fontes arqueológicas, históricas, etnográficas e linguísticas, incluindo:

- Artefatos (ex.: canoa de Dufuna, moedas Kru)
- Registros cartográficos (ex.: mapas de Ptolomeu como das referências hidrográficas mais antigas documentadas)
- Relatos de expedições (ex.: Stanley, 1878)
- Iconografia de embarcações e contextos culturais
- Simbolismo e filosofias etnográficas e poliológicas seguindo a rota de Livingstone e Stanley

Sistematização de práticas e tecnologias de navegação.

RESULTADOS

1. Tecnologias Navais Ancestrais

· Canoa de Dufuna (Nigéria, 6500 BCE): mais antiga embarcação conhecida, revelando conhecimentos avançados de construção naval.

2. Navegação Fluvial e Lacustre

· Rio Congo (4700 km): via crucial para comércio e transporte; canoas Songhai suportavam até 80 toneladas, assim como conhecimentos e saberes em rios rápidos e águas calmas com diferentes tipos de remos ou pagaias.

· Lago Vitória: canoas de guerra Baganda e Abavuma documentadas no séc. XIX.

3. Navegação Costeira e de Alto-Mar

· Povos Kru e Grebo (Costa da Guiné): dominavam a navegação em águas abertas; possível rota Libéria-Brasil (2700 km) usando correntes marítimas e ventos, com pleno conhecimento do efeito coriolis e épocas de chuva e de seca, aplicada na navegação.

4. Redes Comerciais Marítimas

· Cultura Swahili (séc. VII-X): conectava África Oriental a China e ao Mundo Islâmico.

· Reino de Aksum: integrado a redes comerciais do Mar Vermelho ao Índico.

· Regiões Bantus, Mandinga e Kikongo com sistemas de navegação no Congo, Níger e Zambezi.

5. Simbolismo e Economia

· Moedas Tien (Kru/Grebo) simbolizavam sistemas econômicos complexos e autônomos, com uso do Quincunce como símbolo e cinco eixos cardeais.

· Moedas Cruzes de cobre acabadas de Ng'ombe llede (Século XIV da era comum)

CONCLUSÕES

A navegação africana antiga foi um eixo central sociocultural e econômico, com conhecimentos transmitidos através de gerações. Sua recuperação contribui para descolonizar imaginários influenciados pelas ex colônias europeias e assim, valorizar saberes ancestrais ligados à recreação sustentável, eco turismo, etno turismo em ações afirmativas que mitiguem, adaptem e transferam tecnologia contra a mudança do clima.

Durante a pesquisa, foi encontrada uma encruzilhada de possível patrimônio histórico subaquático na região do Kilimanjaro, podendo ser madeira fossilizada, pedra escavada, ou simples canvas subaquáticas na forma de canoa da árvore escavada. É preciso maiores pesquisas com datação, mergulho científico e equipamentos especializados para prospeção, escavação e documentação de patrimônio cultural subaquático.

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

GARBA, A. The architecture and chemistry of a dug-out: the Dufuna Canoe in ethno-archaeological perspective. *Berichte des Sonderforschungsbereichs 268, Frankfurt am Main*, v. 8, p. 193-200, 1996.

PEARSON, M. N. Swahili culture and the Indian Ocean world. In: PEARSON, M. N. *The Indian Ocean*. London: Cambridge University Press, 2003. p. 125-145.

STANLEY, H. M. *How I Found Livingstone: Travels, Adventures and Discoveries in Central Africa, Including Four Months' Residence with Dr. Livingstone*. London: S. Low, Marston, Low, and Searle, 1872.